

Estudo sobre o acesso ao tratamento alerta: **Artrite reumatoide necessita de maior atenção nos cuidados de saúde primários**

O objetivo: perceber o ponto de vista dos decisores e especialistas portugueses sobre o acesso aos cuidados de saúde na Artrite Reumatoide. Conclusão: só com melhor referência e trabalho a nível primário, poderemos ser mais eficazes.

O estudo, de análise qualitativa, verificou que os principais problemas são a acessibilidade aos cuidados primários, o diagnóstico da Artrite Reumatoide pelos Médicos de Família e a referência dos doentes para a reumatologia.

Na Europa tem sido feito um esforço no sentido da redução do tempo de diagnóstico de Artrite Reumatoide contudo, o sucesso desse esforço difere muito de país para país. Em Portugal tem que ser feito um esforço principalmente ao nível dos cuidados de saúde primários para uma mais rápida referência. Os especialistas e decisores entrevistados são unânimes: o trabalho na Artrite Reumatoide terá de ser realizado a um nível primário. **Os poucos Médicos de Família em áreas rurais e o desconhecimento da população em geral sobre Artrite Reumatoide condicionam o acesso ao tratamento.**

Já ao nível dos cuidados secundários os especialistas e decisores nacionais entrevistados, identificaram a dificuldade na aprovação da terapêutica biológica como a principal barreira para um mais eficaz tratamento da Artrite Reumatoide.

Este estudo surge na sequência de um anteriormente publicado no ano passado, pelos mesmos autores, que compara o acesso ao tratamento dos doentes com Artrite Reumatóide em Portugal *versus* outros países Europeus. Na edição anterior, os autores concluíram que em Portugal a percentagem de doentes com artrite reumatóide tratada com fármacos biológicos (medicamentos inovadores no tratamento da artrite reumatóide) situava-se em bem menos de metade da média nos restantes países europeus analisados.

E não esqueçamos que:

- O número de doentes com AR tratados com terapêutica convencional cifra-se nos 28% (dados de 2010), o que representa que Portugal está abaixo da média dos restantes países da Europa (37%). Estes números comprovam que em Portugal – e com base nos dados de prevalência da AR – tem ainda lacunas na identificação e diagnóstico da doença ou no encaminhamento do doente para o reumatologista; Portugal regista acesso limitado do doente ao reumatologista, provavelmente devido ao número insuficiente de médicos desta



especialidade no país e às dificuldades de encaminhamento dos doentes para os especialistas.

- **É fundamental uma melhor caracterização dos doentes e um melhor funcionamento do sistema de saúde no encaminhamento do doente para o reumatologista.**

O estudo, que envolveu autores afiliados da Eurotrials, MSD, Administração Regional de Saúde e Lisbon Academic Medical Centre, agora publicado junta reumatologistas e especialistas em epidemiologia e compreende a realização de entrevistas presenciais a diferentes *stakeholders* do setor da saúde, incluindo reumatologistas, médicos de família, Autoridades e administradores hospitalares, que enumeram as principais barreiras que na sua opinião limitam os doentes com Artrite Reumatóide ao devido tratamento. Conclusão: o futuro deve focar-se nos cuidados de saúde primários com vista a aumentar o número de doentes referenciados para a reumatologia. Tenhamos em conta que:

- A artrite reumatoide é uma doença reumática de natureza inflamatória que afeta cerca de 40.000 portugueses e 2 milhões de europeus. Atinge maioritariamente o sexo feminino, sendo que 4 em cada 5 doentes são mulheres.
- A doença causa incapacidade e limitação física que obriga a baixas prolongadas e recorrentes, resultando em elevado absentismo laboral e reformas antecipadas. Estes Custos aumentam substancialmente à medida que a doença evoluiu, sendo que 50% a 60% dos doentes com artrite reumatoide não consegue trabalhar num período de 10 anos após o diagnóstico inicial.
- A artrite reumatoide causa dor, inchaço, rigidez nas articulações, e limitação de movimentos e afeta principalmente as mãos e os punhos mas também pés, tornozelos ombros, cotovelos, pescoço, joelhos e ancas. Os danos causados pela artrite reumatoide são irreversíveis e podem causar incapacidade pela perda de movimentos, limitação para o trabalho, elevados custos médicos – muitas vezes é necessário o recurso a cirurgia – e uma muito baixa qualidade de vida.
- Apenas um número reduzido de doentes está em tratamento para a artrite reumatoide, o que reflete fundamentalmente o número elevado que não está diagnosticado ou a ser acompanhado pelos especialistas em tratar este tipo de doenças. Existe uma grande variedade de tratamentos que aliviam a dor e reduzem a inflamação. Na vanguarda da investigação médica estão os medicamentos biológicos, com provas dadas na redução da inflamação e da progressão da doença.

Para mais informações:

Filipa Morais
fm@mpublicrelations.pt
TM: +351 96 522 55 04

M Public Relations, S.A.

Edifício Alto das Amoreiras, Rua Joshua Benoliel, 6, 4º C, 1250-133 - Lisboa

www.mpublicrelations.pt